

O GUIA DAS ASSOCIAÇÕES CARIOCAS E A PESQUISA SOBRE IMIGRAÇÃO

Vitor Manoel Marques da Fonseca *

RESUMO: O Guia das Associações Cariocas lista e descreve arquivos de associações com personalidade jurídica existentes no Rio de Janeiro entre 1903 e 1916, com o objetivo de facilitar a pesquisa sobre tais fontes. Desta forma, identifica as entidades que custodiam hoje os acervos, informando responsável, endereço, horário de funcionamento, condições de acesso e serviços de reprodução, além de fornecer o histórico da própria associação que produziu o conjunto documental. Quanto aos acervos, fornece dados relativos a gêneros documentais presentes, dimensões, datas-limite e conteúdo. O Guia pode ser usado para pesquisas sobre diversas temáticas, mas será enfocada especialmente a sua potencialidade para estudos relacionados à migração, seja de nacionais ou estrangeiros, que se fixaram na então Capital Federal.

Palavras-chave: Associativismo, Guias de fundos, Rio de Janeiro

ABSTRACT: The *Guia das Associações Cariocas* lists and describes archives of legally recognized associations which have existed in Rio de Janeiro from 1903 to 1916, with the goal of making easier the research on these sources. It identifies the entities that keep, nowadays, these holdings, informing who is the responsible for it, its address, opening times, access conditions, reproduction services, and the history of the institution that produced the records. It also provides information about the type, dimension, inclusive dates and subjects of the records.

The *Guia* may be useful to different kinds of researches, but it will be specially focused in its potential for studies about migrations of national citizens or foreigners that have lived in Brazilian capital.

Key words: Civil societies, guides, Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Esse artigo apresenta o projeto *Guia das Associações Cariocas*, que se originou de tese de doutorado¹ defendida por Vitor Manoel Marques da Fonseca junto ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense em 2007.

Visando estudar as relações entre associativismo e cidadania, Fonseca confrontou a idéia – de importantes intelectuais no início do século XX – que o brasileiro, em comparação a outros povos, era insolidário, com o estudo de fontes empíricas sobre o associativismo, de modo especial o fundo do 1º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Cidade do Rio de Janeiro, custodiado pelo Arquivo Nacional. Cronologicamente, o estudo foi delimitado pela criação desse Ofício, em 1903, e pela entrada em vigor do Código Civil, em 1917.

* Universidade Federal Fluminense (UFF), doutor em História e técnico do Arquivo Nacional.

¹ Publicada. Cf. FONSECA, 2008.

O trabalho voltou-se para associações formais, que se constituíram com identidade própria, duração prevista e estrutura organizacional estabelecida, e que realizaram seu registro junto ao Estado visando obter personalidade jurídica, num total de 682 associações,² das quais 14 foram desprezadas por terem caráter clerical ou lucrativo. As associações foram classificadas a partir das finalidades definidas em seus estatutos.

Considerando a potencialidade do citado conjunto documental para as pesquisas históricas e socioeconômicas, sobretudo aquelas relacionadas a desenvolvimento urbano, associativismo e imigração, idealizou-se o *Guia das Associações Cariocas*. O projeto é coordenado pelos professores doutores Vitor Fonseca, do Arquivo Nacional, e Ismênia de Lima Martins, da Universidade Federal Fluminense. O restante da equipe é composto por um estagiário (graduando) e por um pesquisador assistente (mestrando), sendo que a participação do primeiro é custeada por bolsa da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).³

OBJETIVOS

O principal objetivo é a realização de um guia sobre os acervos dessas associações. Guias são instrumentos de pesquisa arquivísticos que apresentam, de modo conciso, informações sobre conjuntos documentais.⁴ Além de fornecerem informações básicas sobre as entidades custodiadoras, que podem ser pessoas físicas ou instituições, como endereço, horário de atendimento, responsável, condições gerais de acesso aos documentos e facilidades em termos de reprodução etc., registram dados gerais sobre a documentação. Informam o título do conjunto, o nome e a história de seu(s) produtor(es), datas-limite, dimensões e gêneros documentais (textuais, fotográficos, cartográficos etc.), conteúdo dos documentos, estado e modo de organização, existência ou inexistência de restrições ao acesso, à reprodução ou instrumentos de pesquisa.

O objetivo de um guia é que eventuais usuários possam julgar a pertinência de um dado conjunto para suas pesquisas, avaliar o tempo e trabalho para compulsar um acervo⁵ e

² Ocorreram, no período, 682 registros, número diverso daquele de associações registradas, já que cada alteração nos estatutos obrigava a novo registro.

³ Inicialmente, contou com a colaboração de Guilherme Gantois de Miranda, bacharel e licenciado em História.

⁴ “Instrumento de pesquisa que oferece informações gerais sobre fundos e coleções existentes em um ou mais arquivos” Cf. ARQUIVO NACIONAL, 2005.

⁵ São exemplos de guias: ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Guia de fontes para a história da África, da escravidão negra e do negro na sociedade atual*. Rio de Janeiro: O Arquivo; Brasília: Departamento de Imprensa Nacional, 1988. 2v. ; FERNANDES, Paula Porta S. (Coord.). *Guia de Documentos Históricos na Cidade de São Paulo: 1554 /1954*. São Paulo: Hucitec /Neps,1998. 832 p.; KHOURY, Yara Aun (Coord.).

decidir se buscarão outras informações por meio de instrumentos mais detalhados ou se irão consultar os documentos onde estejam custodiados.

Tendo em vista o desconhecimento do público e da academia acerca do forte movimento associativo existente no Rio de Janeiro no começo do século XX – até mesmo pela pouca visibilidade dos acervos privados custodiados pelas próprias associações ou por suas herdeiras – e o fato de muitas dessas organizações perdurarem até hoje, este projeto pretende levantar e descrever tais conjuntos documentais. Acreditamos, também, que as informações coletadas possam facilitar o surgimento de políticas públicas e iniciativas privadas que visem à preservação desses acervos e à sua utilização em pesquisas acadêmicas relacionadas ao associativismo e seus reflexos políticos, sociais e econômicos. Para isso, se faz necessário:

- a) identificar a existência dos acervos remanescentes das 668 associações;
- b) descrevê-los, de acordo com a Norma brasileira de descrição arquivística (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2005);
- c) disponibilizar, por base dados (via web) e/ou publicação específica (suporte papel), os dados coletados.

METODOLOGIA

A metodologia tem duas fases, que se repetem na abordagem a cada entidade que integra Guia. A primeira delas tem um caráter político, quando buscamos convencer as associações da importância do projeto, na medida em que muitas não têm noção do valor de seus acervos para o estudo da formação social e da constituição da noção de cidadania no Brasil. Além disso, há uma certa preocupação por parte das entidades quanto a divulgar seus arquivos – é condição obrigatória para participar do projeto disponibilizar parcela da documentação e horários para visita de possíveis pesquisadores no futuro – pois existem informações que desejam manter em sigilo e temem o furto dos documentos.

Enfatizamos que as entidades têm o direito de determinar a parcela que será liberada a pesquisas e que a documentação não sairá das dependências da associação. Ademais, sugerimos mecanismos para a identificação dos pesquisadores, como a solicitação de cartas de recomendação das instituições a que estão ligados.

Por telefone, apresentamos o projeto e agendamos reunião preliminar para detalhar nossos objetivos. Também utilizamos como instrumento de divulgação um folheto, que é

Guia dos arquivos das santas casas de misericórdia do Brasil: fundadas entre 1500 e 1900. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: PUC-SP/CEDIC:FAPESP, 2004. 2 v.

complementado por uma carta convite formalizadora da participação. Esta fase é demorada, sendo comum que os responsáveis pelos acervos tenham de submeter a proposta às diretorias.

A segunda fase é o levantamento do acervo. Este levantamento é feito por meio de um formulário, aplicado ou não pela equipe, que registra dados da entidade (endereço, telefone, e-mail, status jurídico, o responsável pelo acervo, horário de funcionamento etc), além de informações sobre os acervos que custodiam: datas-limite (ano inicial e final da documentação passível de consulta) e dimensões, produtor(es) e sua(s) história(s), conteúdo, isto é, que tipo de documento pode ser encontrado (por exemplo, livros de atas, fotografias, placas, medalhas, diplomas, troféus, periódicos etc), condições de acesso (se existem restrições e sobre qual parcela) e de reprodução da documentação (por scanner, fotocópias, ou fotografias digitais) e outros instrumentos de pesquisa.

Por último, é necessário destacar que o banco de dados com o objetivo de expor em rede os resultados do Guia já está em teste. Trata-se do ICA-AtoM,⁶ destinado a apoiar atividades de descrição arquivística de acordo com os padrões do Conselho Internacional de Arquivos (em inglês, ICA). Este aplicativo é disponibilizado pelo ICA como software livre, de forma que as instituições arquivísticas têm acesso a um sistema gratuito, fácil de usar e que permite disponibilizar em rede informações sobre seus acervos. O *Guia das Associações Cariocas* é um dos pioneiros no uso deste aplicativo no Brasil.

O GUIA: SEU DESENVOLVIMENTO E SUAS POTENCIALIDADES

Até o momento, já estão prontas descrições de vinte acervos, dentre os quais apenas dois não se encontravam custodiados pelo próprio produtor,⁷ e diferentes tipos de associações já participam. Com frequência, sociedades abordadas facilitam contatos com outras. Os exemplos são muitos: três sindicatos de trabalhadores portuários estão presentes – além de se encontrarem na mesma região, o que facilitou a abordagem, o primeiro que contatamos, o dos estivadores, nos ajudou com os demais; no caso do Clube Militar e do Naval, a relação com o primeiro facilitou a abordagem ao segundo; o contato com a Federação Espírita Brasileira foi por um dos diretores do Clube Militar; a Federação Portuguesa nos facilitou procurarmos diversas associações luso-brasileiras. A proximidade em relação à nossa base de trabalho, o Arquivo Nacional, também ajudou na escolha das instituições, como no caso da Caixa dos Oficiais do Corpo de Bombeiros e, por último, nossas andanças pelo Centro do Rio de Janeiro

⁶ *AtoM* é um acrônimo para *Access to Memory*, ou, Acesso à Memória, em inglês. Disponível em: <<http://www.ica-atom.org>>. Acesso em: 13 abr. 2009.

⁷ O Arquivo Nacional custodia os fundos Sociedade Animadora dos Ourives e Associação Baiana de Beneficência.

também contribuíram para encontrarmos algumas das entidades. Entretanto, nem sempre os contatos são frutíferos, seja porque a associação resiste a permitir o acesso a seu acervo, seja porque entidades supostamente herdeiras dos documentos desconhecem seu destino.⁸

As associações já recenseadas são dos tipos abaixo indicados:

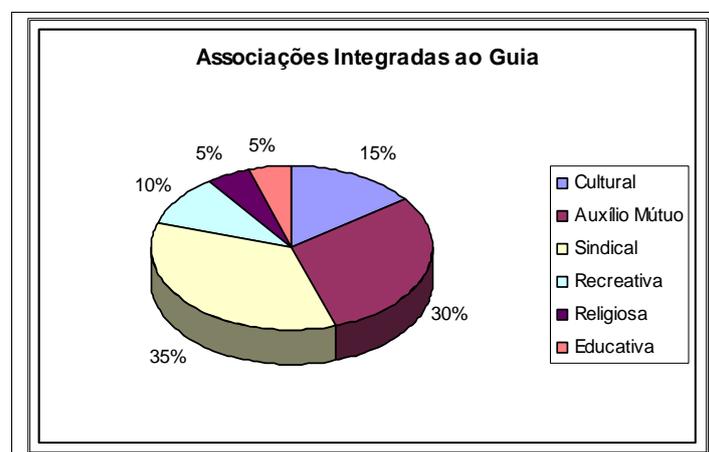


Ilustração 1: Associações descritas no Guia por tipos

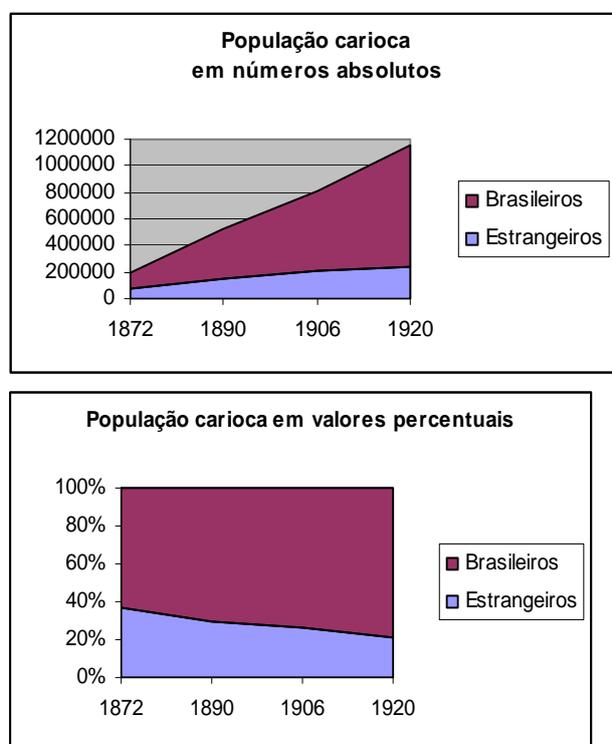
Associações de auxílio mútuo visavam à garantia de algum tipo de benefício para seus membros, desde auxílios por doença ou acidente até assistência advocatícia; as beneficentes visavam reunir esforços em prol de outros grupos que não os membros; as culturais reuniam indivíduos em torno de atividades intelectuais ou artísticas; as educativas buscavam fornecer educação formal; as políticas defendiam explicitamente regimes políticos ou incentivavam uma dada postura política; as recreativas podiam ser clubes, sociedades dançantes ou agremiações carnavalescas; as religiosas professavam algum tipo de credo e as sindicais defendiam uma categoria diante do patronato e/ou do Estado. Frequentemente, essas entidades podiam ter algum outro diferencial, permitindo-nos considerá-los subtipos, por exemplo, a ligação a uma empresa, a uma categoria profissional ou, já que o Rio de Janeiro, no início do século passado, atraía uma imensa quantidade de migrantes e imigrantes, a uma nacionalidade ou naturalidade.⁹

⁸ Associações presentes no Guia: Academia Brasileira de Letras; Academia Nacional de Medicina; Associação Baiana de Beneficência; Associação Brasileira de Farmacêuticos; Associação Brasileira de Imprensa; Associação Comercial do Rio de Janeiro; Associação Cristã de Moços do Rio de Janeiro; Associação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro; Caixa dos Oficiais do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro; Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro; Clube Militar; Clube Naval; Federação das Associações Portuguesas e Luso-brasileiras; Federação Espírita Brasileira; Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros; Liceu Literário Português; Sindicato dos Arrumadores do Município do Rio de Janeiro; Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores em Estiva de Minérios do Estado do Rio de Janeiro; Sindicato Nacional dos Marinheiros e Moços de Máquinas em Transportes Marítimos e Fluviais; Sociedade Animadora da Corporação dos Ourives.

⁹ Entre 1903 e 1916, 30 associações estavam ligadas a nacionalidades e dez a naturalidades.

MIGRAÇÃO E ASSOCIATIVISMO

Embora muitas sociedades civis fossem cosmopolitas, ingressando pessoas de qualquer nacionalidade, existiam várias ligadas a uma colônia específica, nacional ou estrangeira, sendo que algumas apenas permitiam que patrícios pudessem se filiar. Para entender tal situação, necessitamos compreender a dinâmica da população carioca à época. Diversos autores já se dedicaram ao estudo da condição do imigrante no então Distrito Federal, dentre os quais podemos citar Sylvia Damazio (1996) e Lená Menezes (1996). A primeira busca analisar o papel dos imigrantes quando da elaboração de um retrato social da cidade entre o final do século XIX e o início do século XX, enquanto Menezes discorre acerca da relação que se configura entre estes e o Estado.



Ilustrações 2 e 3: Dados dos Recenseamentos de 1872, 1890, 1906 e 1920, apud MENEZES, 1996, p. 62, 63.

Analisando-se os censos de 1872 e 1920, o primeiro trabalhado por Menezes (1996, p. 62) e o segundo por Fonseca (2008, p.110), pode-se notar um crescimento, em números absolutos, de cerca de 230% no total de estrangeiros residentes no Rio de Janeiro. Este dado adquire ainda maior relevância quando relacionado ao contexto, que compreende a crise final do escravismo e a tentativa de enquadramento da cidade na modernidade, representada aí pela ascensão da mão-de-obra livre.

Os que aqui chegaram no grande fluxo migratório, ocorrido entre o final do Império e o início da República, visavam fugir do desemprego e da miséria que assolavam a Europa. Com exceção dos franceses, em grande parte mulheres com alta especialização profissional, os imigrantes das demais nacionalidades eram basicamente de homens solteiros e com baixa qualificação, que se sujeitavam a serviços pesados e de pequena remuneração, antes exclusivamente de escravos. (MENEZES, 1996, p.81)

IMIGRANTES SEGUNDO NACIONALIDADE		
NACIONALIDADES	1906	1920
<i>Portugueses</i>	133393	172338
<i>Italianos</i>	25557	21929
<i>Espanhóis</i>	20699	18221
<i>Franceses</i>	3474	3538
<i>Turco-árabes</i>	2827	6121
<i>Alemães</i>	2575	2885
<i>Ingleses</i>	1671	2057
<i>Hispanoamericanos</i>	1297	2975
<i>Africanos</i>	702	352
<i>Angloamericanos</i>	405	1117
<i>Oceania</i>	--	9
<i>Outros europeus</i>	2781	6342
<i>Outros asiáticos</i>	512	1155
<i>Ignorada</i>	14621	1353

Tabela 1: Dados do Recenseamento da cidade do Rio de Janeiro (1906) e do Recenseamento do Brasil (1920), apud FONSECA, 2008, p.107, 110.

Todavia, os movimentos migratórios no Distrito Federal em princípios do período republicano não são apenas de estrangeiros. Damazio (1996, p. 33) concorda que o crescimento acelerado da população carioca no período – cerca de 95% entre 1872 e 1890 e 56,3% entre 1890 e 1906 – decorre da intensificação da imigração, uma vez que as taxas de mortalidade mantinham-se superiores às de natalidade, mas questiona o destaque dado aos estrangeiros. Baseando-se no Anuário Estatístico Municipal de 1910-1911, ressalta a participação de correntes migratórias nacionais no incremento da população da capital – em uma população total de 522.651 almas, os naturais representavam 280.976 (53%) indivíduos, enquanto os estrangeiros representavam 124.352 (24%), e os brasileiros de outros estados eram 117.323 (23%) (DAMAZIO, 1996, p. 40), principalmente do Rio de Janeiro, da Bahia, de Minas Gerais, de Pernambuco e de São Paulo. (DAMAZIO, 1996, p. 33)

Entre as associações registradas no 1º Ofício, identificamos 40 ligadas, ostensivamente, a pessoas nascidas fora do Rio de Janeiro. Destas, 30 foram fundadas, e

compostas, por estrangeiros, e as demais por imigrantes nacionais, o que não pode ser analisado no sentido de maior presença de imigrantes estrangeiros no movimento associativo. Além de não analisarmos o número de associados de cada entidade, se dentre as estrangeiras, encontramos oito nacionalidades distintas, o mesmo ocorre entre as nacionais, ligadas a oito estados diferentes. O número de associações ligadas a estrangeiros é maior do que aquele das associações de brasileiros de outros estados porque muitas colônias constituíram mais de uma associação, por exemplo, dezessete portuguesas, três israelitas, duas italianas e duas espanholas. Para as nacionais, isso só ocorre com as mineiras e as capixabas, cada uma com duas entidades distintas.

Em sua grande maioria, essas associações são de auxílio-mútuo, embora entre as ligadas a imigrantes brasileiros tenhamos uma cultural (Centro Paulista) e outra beneficente (Sociedade Beneficente Maranhense), e entre as de imigrantes estrangeiros possamos constatar a existência de algumas beneficentes, políticas, sindicais, culturais e educativas. A preferência dada a associações mutualistas explica-se pelo fato destes, em sua maioria, encontrarem-se em uma cidade estranha, sem vínculos familiares e direitos trabalhistas que lhes pudessem amparar em momentos de necessidade. Era, pois, razoável que esperassem, por meio da associação a seus compatriotas, solucionar problemas concretos e criar laços afetivos e sociais que os fizessem sentir parte de um grupo. (FONSECA, 2008, p. 120)

AS ASSOCIAÇÕES E A DOCUMENTAÇÃO QUE CUSTODIAM

Ao longo dos levantamentos realizados no *Guia das Associações Cariocas*, pudemos constatar a existência de diversos documentos comuns a estas associações, tais como estatutos, atas de reunião de conselhos ou diretorias, atas de assembleias gerais, livros de presença de associados em assembleias, livros ou fichas de matrículas de sócios, livros contábeis, livros de socorros ou auxílios etc. Nestes tipos de registros, mesmo em associações não ostensivamente ligadas a imigrantes, estrangeiros ou nacionais, pode-se extrair informações essenciais às pesquisas acerca de movimentos migratórios.

Nos estatutos é possível, por exemplo, se verificar a existência ou não de restrições a ingresso de sócios por nacionalidade/naturalidade, objetivos especialmente ligados a imigrantes, como repatriação, papel reservado na direção a representantes de outros países ou governos estaduais, colaboração ou oposição a governos dos locais de origem etc.

Nas atas de assembleias gerais ou de conselho / diretoria, é possível verificar o grau de realização dos objetivos das entidades, bem como os conflitos e as lutas políticas internas, opondo ou indivíduos de ideologias diversas ou estrangeiros a nacionais. Relacionando-se as

participações individuais a dados pessoais do sócio, podemos observar também as lideranças e os apoios que recebem, da mesma maneira que esses dados pessoais, confrontados a listas de presenças em assembléias, podem permitir que se observe o grau de assiduidade de um dado grupo ou de um membro específico àquelas situações mais relevantes para o funcionamento das associações.

Os livros (ou fichas) de matrículas de sócios informam dados pessoais, por exemplo, nome, filiação, data e local de nascimento, profissão, local de trabalho e função, residência, estado civil, dependentes (esposa, companheira ou filhos), ingresso na associação, cargos ocupados e o pertencimento a outras entidades, contendo, às vezes, foto.

Os livros contábeis informam a entrada e saída dos recursos das associações, permitindo que se avalie a origem e em que são despendidos esses recursos. Tais informações podem ser contrapostas àquelas presentes nos livros de socorros ou auxílios, que relacionam tais benefícios aos sócios que os receberam.

Importa esclarecer, com isso, que a utilização do *Guia* nos estudos sobre movimentos migratórios não se deve limitar, necessariamente, à análise das associações de imigrantes. Se por um lado estas podem servir de fontes para estudos destinados a analisar os objetivos gerais de imigrantes de uma mesma origem quando associados, através de seus estatutos e suas atas, por outro, as associações cosmopolitas possibilitam o estudo dos imigrantes como indivíduos autônomos em outros meios sociais, permitindo se aquilatar o envolvimento com a sociedade de acolhimento. Nesse sentido, se as fichas de registro das associações de estrangeiros podem indicar as principais ocupações exercidas na capital pelos imigrantes de determinada nacionalidade, os registros de associações ligadas às categorias profissionais podem identificar as nacionalidades mais presentes nos quadros de uma dada profissão e como os imigrantes se comportam em relação aos demais colegas.

Finalmente, embora existam documentos em que, com razoável facilidade, se pode obter dados referentes a imigrantes, para, por exemplo, se elaborar estudos sócio-profissionais quantitativos, em vários outros pode-se recolher informações qualitativas acerca da ideologia, prática política e sociabilidade dos imigrantes entre si e destes com relação aos brasileiros, bem como a visão contrária (dos brasileiros com relação aos estrangeiros). Dessa forma, o *Guia* pretende que os acervos arrolados funcionem como fontes instigantes de estudos que nos levem a compreender melhor a sociedade carioca que, tal como a mais geral, a brasileira, era multi-étnica e complexa. Mais ainda, cabe observar que o *Guia* pode contribuir para a pesquisa sobre imigrantes, bem como sobre diversas outras temáticas, cabendo a cada pesquisador “inventar” a forma de utilizar as fontes que ele disponibiliza.

BIBLIOGRAFIA

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124 p.

DAMAZIO, Sylvia F. *Retrato Social do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996, 180 p.

FONSECA, Vitor Manoel Marques da. *No gozo dos direitos civis: associativismo no Rio de Janeiro, 1903 -1916*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; Niterói: Muiraquitã, 2008. 320p.

MENEZES, Lená Medeiros de. *Os indesejáveis: desclassificados da modernidade. Protesto, crime e expulsão na Capital Federal (1890-1930)*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996, 304 p.